



A Embrapa avalia a demanda hídrica do clone de cajueiro-anão-precoce "CCP 09" o meio-norte do Brasil

Agronet - 12/11/04 08:29:00 - Carlos César Pereira Nogueira, José Lopes Ribeiro, Jocicler da Silva Carneiro – pesquisadores da Embrapa Meio-Norte.

Laura Célia Silva – Estudante de Agronomia da Universidade Estadual do Piauí.

O cajueiro, *Anacardium occidentale*, é uma planta brasileira, nativa do litoral nordestino, de onde irradiou para o resto do mundo. Adapta-se a uma larga faixa de regime pluviométrico (500 até 4.000 mm), ocorrendo até em áreas temporariamente inundadas. Todavia, adaptando-se melhor em regiões com precipitações entre 800 e 1.500 mm, distribuídos entre 5 a 7 meses do ano, e com umidade relativa do ar entre 70% e 80%. No Semi-árido nordestino o cajueiro necessita de um bom suprimento de água. No Brasil, a atividade está concentrada na Região Nordeste, sendo os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí os maiores produtores, gerando divisas de 157 milhões de dólares por ano. Segundo a literatura o cajueiro responde significativamente à irrigação, com produtividade do de até 4.600 kg de castanhas por hectare no quarto ano de produção, a resposta à irrigação em forma de aumento à produção de frutos é uma característica individual de cada clone. Ainda não existem pesquisas sobre a natureza e a resposta da planta a distintos regimes hídricos. O objetivo deste trabalho foi avaliar os parâmetros fitotécnicos do clone CCP 09, de cajueiro-anão-precoce, submetido a quatro diferentes regimes hídricos, nas condições dos Tabuleiros Costeiros do Meio-Norte.

O experimento foi implantado em janeiro de 2001 na área experimental da Embrapa Meio-Norte, localizada em Parnaíba, PI, (3o5'S, 41o47'W e 46,8 m), em Neossolo Quartzarênico. O clima do município é Aw segundo a classificação de Köppen. O sistema de irrigação utilizado foi microaspersão, com um emissor de vazão de 50 litros por hora em cada planta. O delineamento experimental utilizado foi blocos casualizados com quatro tratamentos de água baseados na evapotranspiração do Tanque Classe A (EToCA): T1 = sem irrigação, T2 = reposição de 50% da EtoCA, T3 = reposição de 75% da EToCA e T4 = reposição de 100% da EtoCA, onde foram aplicados respectivamente as lâminas de água de 0,0mm; 530,1mm; 795,1mm; 1060,1mm, durante o ano de 2003, e quatro repetições. As parcelas foram formadas por quatro plantas espaçadas de 8,0 m entre plantas e 8,5 m entre linhas. As colheitas foram realizadas mensalmente avaliando-se os parâmetros: produtividade de frutos (kg/ha), número de frutos por planta e peso médio de frutos (g).

As produtividades médias, (número de frutos por planta), {altura de planta} e [envergadura] foram: T1 = 233,35 Kg/ha (263,23) {1,60m} [3,75m], T2 = 383,20 Kg/ha (370,08m) {1,68m} [4,03m], T3 = 437,45 Kg/ha (422,45) {2,10m} [4,23m] e T4 = 395,48 Kg/ha (378,95) {1,83m} [4,40m], não apresentaram diferença significativas por meio de comparação de médias pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade entre os tratamentos 2, 3 e 4, existe diferença entre os tratamentos 1 e 3, para os parâmetros produtividade de frutos e número de frutos por planta. Essa mesma tendência é observada na curva de regressão, que para "produtividade" obteve-se uma função quadrática com $Y = - 0,0322X^2 + 231,11$ e $r^2 = 0,9768$. E para "numero de frutos por planta" também outra função quadrática com $Y = - 0,0248X^2 + 3,7397X + 260,63$ e $r^2 = 0,946$. Com relação aos parâmetros vegetativos também não se observaram diferenças significativas a 5% de probabilidade entre os tratamentos 2, 3 e 4, existe diferença entre os tratamentos 1 e 3, para "altura de plantas". Já pela análise de regressão observa-se uma forte resposta positiva à irrigação, do parâmetro envergadura ($Y = 0,0065X + 3,7354$, com $r^2 = 0,99$). O clone CCP 09 de cajueiro-anão-precoce respondeu positivamente a irrigação. A reposição da irrigação com de 75% da lâmina evapotranspirada foi a que proporcionou melhores índices produtivos nas condições do experimento

Agronet

[Voltar](#)